

Engajamento em publicações orgânicas no *Facebook*: o caso da página *Parent in Science*¹

Ângela Lovato DELLAZZANA²
Letícia Lovato DELLAZZANA-ZANON³

UFRGS
PUC-Campinas

Resumo

O presente artigo analisa a página do Facebook *Parent in Science* para entender o alto engajamento gerado de maneira orgânica em algumas postagens. Para tanto, foram categorizados os 465 comentários publicados na postagem de maior interação, referente ao chamamento para inclusão do período de licença-maternidade no currículo lattes. Trata-se de um estudo de caso, a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009). A partir dos resultados obtidos, acredita-se que o tema da postagem é a principal causa do engajamento, pois percebeu-se que se trata de uma demanda latente na sociedade e que merece ser mais discutido. Verificou-se, ainda, que através do Facebook, esta discussão está conseguindo obter visibilidade para gerar mudança de políticas públicas, como as recentes inclusões de cotas para recém mães em editais de pesquisa.

Palavras-chave

Facebook; engajamento; *Parent in Science*

Introdução

Anunciantes de diversos portes interessam-se em desenvolver campanhas digitais entusiasmados com os rápidos resultados que podem ser alcançados em relação aos meios de publicidade tradicionais. Neste cenário, as redes sociais digitais representam uma parcela significativa dos investimentos em publicidade, e os números seguem em crescimento. Segundo pesquisa de dados compilados em relatório⁴ referentes ao ano de

¹Trabalho apresentado na DT 2 – Publicidade e Propaganda do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Professora substituta do Departamento de Comunicação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFRGS. lovato.angela@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas. leticiadellazzana@gmail.com

⁴ <https://www.iprospect.com/en/us/our-blog/pov-2018-q2-paid-social-trends-report/>

2018, a plataforma de marketing digital global iProspect afirma que o Facebook foi responsável por 71% dos investimentos de seus clientes. Mas enquanto os anunciantes aumentam seus investimentos, outros usuários continuam a usufruir desta rede social como mídia gratuita e, muitas vezes, a despeito dos filtros criados pelos algoritmos, conseguem alcançar uma audiência relevante de maneira orgânica. Esta constatação foi o motivador chave para o projeto multidisciplinar que está em andamento e do qual esta pesquisa faz parte, que visa estudar o caso da página do Facebook *Parent in Science*. Como seguidoras da página, as pesquisadoras perceberam que a maioria das publicações não tinha um engajamento expressivo, mas algumas publicações isoladas conseguiram alcançar mais de duas mil curtidas, mais de mil compartilhamentos e em torno de 300 comentários, sempre de maneira orgânica, algo que muitas marcas gostariam de atingir. Desta forma, a etapa deste artigo consiste em identificar o conteúdo destas postagens e dos seus respectivos comentários, para, posteriormente, verificar as motivações que levaram a tal engajamento do público. Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o uso das redes sociais digitais e sobre o tema da página, a maternidade no meio científico, apresentados a seguir.

Precisamos falar sobre maternidade e ciência

O movimento *Parent in Science*, autor da página que é objeto de estudo deste trabalho, surgiu com a intenção de criar políticas públicas que amparem as pesquisadoras e cientistas que se tornam mães e veem suas carreiras serem prejudicadas por não apresentarem o mesmo índice de publicação de antes da maternidade. Isto impacta diretamente na seleção para editais de financiamentos de pesquisas, bolsas de pós-doutorado e na própria manutenção destas pesquisadoras nos programas de pós-graduação das universidades. O cenário não é exclusivo da realidade brasileira, e já vem sendo estudado a algum tempo fora do país. Pesquisas recentes indicam que as desvantagens que as mulheres que se tornam mães experimentam no meio acadêmico têm um efeito cumulativo em suas carreiras ao longo do tempo (TOWER; LATIMER, 2016). As diferentes identidades que professoras pesquisadoras que são mães vivenciam as levam a experimentar a pressão constante por produtividade de uma maneira diferente do que ocorre com pesquisadores homens (MATTSSON, 2014).

A despeito de movimentos feministas e conquistas em relação à igualdade de gênero, estes estudos demonstram que as mulheres continuam a ter mais responsabilidades com relação a cuidados diversos do que os homens, o que pode fazer com que se sintam culpadas por não atingirem as expectativas de suas múltiplas identidades (MATTSSON, 2014). O desafio que as mulheres encontram na academia ao tentarem conciliar os padrões de “acadêmica ideal” e “boa mãe” é enorme (RADDON, 2002). No que se refere à maternidade e pós-graduação, um estudo recente investigou as experiências de mulheres que engravidaram durante o doutorado (no campo da saúde) e a sua tomada de decisão sobre a carreira na pós-graduação (MIRICK; WLADKOUSKI, 2018). Os resultados mostraram que das 28 participantes, 13 relataram que perderam oportunidades de desenvolvimento profissional no ensino e pesquisa ou posições em programas de pós-doutorado devido à gravidez e à maternidade. Quase todas as participantes (n=24) perceberam o estigma que envolve a gravidez e/ou a maternidade e receberam a mensagem de que gravidez e maternidade não são uma experiência esperada para uma doutoranda (MIRICK; WLADKOUSKI, 2018).

Algumas participantes (n=14) receberam um feedback negativo de seu programa, orientador ou diretor quando anunciaram a gravidez ou diminuíram a carga de trabalho após ter o bebê. Muitas participantes (n=16) explicaram que são a primeira e/ou única mulher do seu grupo a ter um filho, o que criou um senso de separação de seus colegas e da trajetória “típica” de um doutorando. Muitos participantes (n=19) descreveram mensagens implícitas e explícitas no que tange as expectativas para mulheres na academia. Uma expectativa (n=12) era que as mulheres deveriam fazer silêncio sobre gravidez, filhos ou as dificuldades para dar conta da vida de trabalho. Em parte, tal silêncio era um fator de proteção para as estudantes, uma vez que as participantes percebiam consequências negativas ao falarem de filhos, como não ser levadas a sério como estudantes e/ou serem vistas como menos comprometidas com o seu trabalho. Quase metade das participantes (n=14) escutaram mensagens de que mulheres podem ter que “escolher” entre filhos e sucesso acadêmico. Ou seja, embora as mulheres, sejam elas alunas de pós-graduação ou professoras pesquisadoras, estejam optando por conciliar filhos com carreira acadêmica, a falta de apoio institucionalizado acaba fazendo com que a carreira acadêmica seja seriamente prejudicada. Os resultados dessas pesquisas chamam atenção para a necessidade de discutir a maternidade no contexto da carreira acadêmica,

fazendo com que a proposta do grupo *Parent in Science* tenha tido uma ampla adesão nas redes sociais, tema que será desenvolvido a seguir.

Redes sociais como mídias gratuitas

Ao analisar as postagens das administradoras na página *Parent in Science* e a interação com os usuários, percebeu-se que não há um padrão no engajamento gerado, sendo que algumas publicações recebem em torno de 100 compartilhamentos e mais de 300 comentários, enquanto outras não geram qualquer interação. Considerando-se que não há publicações pagas, esta constatação levou as pesquisadoras à indagarem-se quanto aos motivos que levaram os usuários a tal comportamento inconstante. Nesse sentido, é necessário lembrar que o desempenho das postagens na maioria das redes sociais é condicionado aos algoritmos que determinam aqueles conteúdos que serão visualizados com maior prioridade ou frequência.

É importante destacar ainda, que o conceito de rede social não deve ser confundido com o conceito de site de rede social, conforme alerta Recuero (2017, n.p.):

o Facebook, por si só, não apresenta redes sociais. É o modo de apropriação que as pessoas fazem dele que é capaz de desvelar redes que existem ou que estão baseadas em estruturas sociais construídas por essas pessoas (muitas vezes, de modo diferente daquele previsto pela própria ferramenta). Uma vez que passem a usar o Facebook, os atores criarão ali redes sociais que passarão a ser exibidas por ele.

Sobre este aspecto, cada site de rede social possui suas particularidades, no entanto, um aspecto em comum é possível de ser facilmente identificado na maioria deles, a saber: esta possibilidade de produzir e veicular conteúdos que geram identificação tão imediata em tantos usuários a ponto de produzir uma “epidemia” de postagens e compartilhamentos de maneira orgânica. O ápice deste fenômeno, quando um determinado conteúdo atinge muitas pessoas em pouco tempo, sem interferência de impulsionamentos ou postagens pagas, é apontado por Gladwell (2000) como um “ponto de desequilíbrio”. O autor acredita que diferentes razões, para além dos algoritmos e dos filtros bolhas, podem levar a tal resultado, também abordado como os conhecidos “virais”, que ainda merecem ser mais estudados academicamente.

Contudo, o foco que se pretende explorar neste artigo recai sobre as motivações que geraram o comportamento dos usuários na página do Facebook mencionada. Trata-

se de uma página classificada como causa, no entanto, suas idealizadoras a descrevem como “nosso grupo”. Este já foi um ponto que despertou curiosidade, na medida em que a plataforma oferece a possibilidade de criar grupos, que teriam outras configurações, no entanto, trata-se de uma página, que se autodenomina “grupo”. Isto poderia ser considerado como uma evidência de que o movimento pretende agregar os usuários a partir da geração de pertencimento.

Nesse sentido, é relevante destacar o papel exercido pelo Facebook, a partir do qual podem ser criadas as comunidades virtuais como a que é estudada neste artigo. A própria plataforma sugere a opção “Comunidade ou figura pública” como uma categoria de página⁵, com o objetivo de se conectar e compartilhar com “pessoas na sua comunidade, organização, equipe, grupo ou clube”.

Acredita-se que este tipo de página do Facebook, pode ser considerada uma comunidade associativa, conforme tipologia proposta por Recuero (2006). A autora categorizou as comunidades virtuais a partir de um amplo estudo sobre diferentes perspectivas. Dentre estas categorias, a comunidade do tipo associativa, cuja manutenção da rede social independe de custo, pode ser bastante heterogênea no que tange sua constituição e seus atores, desde que tenha um elemento que os agregue:

As comunidades associativas são baseadas na identificação dos atores com um elemento, como um objeto, lugar, idéia e são construídas com base na vinculação do ator com este elemento. Elas possuem uma estrutura bastante diferenciada, com poucas conexões e pouca densidade, uma grande quantidade de nós vinculados a ela, e vários grupos desvinculados entre si. São, geralmente, decorrentes de grandes grupos e grandes redes. (RECUERO, 2006, p. 310)

A autora complementa afirmando que o interesse em comum é o tipo de dinâmica que gera a agregação neste tipo de comunidade, causando pouco desgaste entre os membros. Este interesse em comum também é abordado pela autora como um laço social, que vai gerar as conexões das redes. Nesse sentido, ela afirma que essas conexões podem indicar algum tipo de relação social, seja interação, conversação, relação de amizade ou pertencimento entre os atores (RECUERO, 2017).

Estas conexões, ou laços sociais, podem ser entendidas também como capital social, que seria um benefício ou vantagem percebida pelo ator para participar da comunidade. Segundo a autora, essas trocas de “vantagens” estariam na base de qualquer

⁵ Disponível em <https://www.facebook.com/pages/creation>.

relação social. E, no que tange às comunidades virtuais como as páginas do Facebook, uma vantagem seria o acesso a informações relevantes, a partir do recebimento de publicações no Feed de notícias, ao “seguir” a página. Esta vantagem pode ser entendida da seguinte maneira:

O *news feed* do Facebook é um exemplo disso: quando um determinado ator conecta-se à ferramenta, recebe ali mensagens publicadas ou valorizadas pelas suas conexões na ferramenta. Dentre essas mensagens estão, inclusive, aquelas publicadas por outros atores com os quais ele não tem uma proximidade no espaço *offline* e que, sem esta ferramenta, dificilmente receberia.[...] Assim, fazer parte do grupo constrói um benefício social, na medida em que dá aos atores oportunidades de acesso a determinadas informações. (RECUERO, 2017, n.p.)

No caso da página *Parent in Science*, fica claro que há uma “vantagem percebida”, que gerou um total de 5.050 seguidores. Esta vantagem pode estar relacionada à evidente lacuna de políticas públicas, segundo relatado anteriormente, que pode causar nessas mães uma ausência de sensação de pertencimento no meio acadêmico. Ao tomar conhecimento do projeto, essas pesquisadoras podem perceber ali uma identificação imediata, como um “aval” de que é possível conciliar a carreira com a maternidade.

Procedimentos metodológicos

Quanto ao método, trata-se de um estudo qualitativo do tipo estudo de caso (YIN, 2009). Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2010), restringindo-se, neste artigo, à etapa de análise de frequência de cada categoria. A coleta de dados foi realizada entre 5 de janeiro e 5 de fevereiro de 2019, período em que a página do Facebook *Parent in Science* foi monitorada e foram arquivadas as postagens e os comentários a serem analisados. Para realizar a coleta de dados, foi utilizada a plataforma Fanpage Karma⁶, que possibilita que qualquer usuário possa monitorar qualquer página do Facebook e categorizar as postagens por quantidade de interação.

Desta forma, identificou-se que o post que obteve mais engajamento foi publicado no dia 15 de maio de 2018 e recebeu 371 comentários, 2.066 reações (curti, amei, etc); e, 1.125 compartilhamentos. Trata-se de uma publicação convidando as usuárias a atualizar o Currículo Lattes, para que na própria biografia de cada uma conste o período em que

⁶ Disponível em <https://www.fanpagekarma.com>

estiveram em licença-maternidade. A postagem ainda convida a compartilhar a hashtag #maternidadenolattes, conforme a figura 1:

Figura 1 – Publicação com maior engajamento



Fonte: Disponível em https://www.facebook.com/parentinscience/posts/1726932097397505?comment_tracking=%7B%22tn%22%3A%22O%22%7D

A chamada para a colocação de informações sobre a maternidade no Currículo Lattes, associada a uma carta enviado ao CNPq, gerou inclusive repercussão na imprensa, conforme notícia veiculada no site G1⁷:

Um grupo de pesquisadoras enviou ao [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico \(CNPq\)](#) uma carta com diferentes reivindicações para trazer mais igualdade de acesso e concorrência das mulheres às bolsas e financiamentos científicos no Brasil. Um dos pedidos é a inclusão do período de licença-maternidade no currículo Lattes, uma forma de sinalizar um possível "buraco" na produção durante o período pós-parto e evitar qualquer comparação injusta com os homens cientistas em processos seletivos.

⁷ <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/11/13/cientistas-mulheres-pedem-inclusao-de-periodo-de-licenca-maternidade-no-curriculo-lattes.ghtml>

Após esta etapa, os 371⁸ comentários (conforme a figura 1, percebe-se que este número continua crescendo e já passa dos 500) foram copiados e transferidos para um editor de texto, onde foram numerados e separados por categorias criadas *a posteriori*, ou seja, após a leitura dos mesmos. Cada comentário foi identificado em apenas uma categoria, de acordo com o assunto predominante no texto publicado. Desta forma, elaborou-se a seguinte tabela para auxiliar no processo de categorização:

Tabela 1 – Categorias criadas e critérios para categorização dos comentários

| CATEGORIA | CRITÉRIOS |
|----------------------------|---|
| 1. Adesão | print do lattes ou hashtag #maternidadenolattes |
| 2. Apoio | qualquer comentário de apoio que não seja hashtag ou print |
| 3. Só marcou | o comentário só tem nomes marcados ou algo do tipo; olha só “nome”... |
| 4. Depoimentos/testemunhos | a pessoa fala do seu caso...conta fatos que aconteceram com ela |
| 5. Ativismo | críticas aos órgãos de fomento, sociedade machista, modelo de patriarcado, etc... |
| 6. Paternidade | impacto da paternidade na carreira dos homens |
| 7. Perguntas/respostas: | o comentário é apenas uma pergunta/resposta, sem se encaixar em outras categorias |
| 8. Outro | nenhum dos acima mencionado |

Fonte: elaborado pelas autoras

Após a análise de frequência de cada categoria, elaborou-se o gráfico 1, que será discutido a seguir.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos permitem verificar que a motivação para gerar o engajamento da publicação mais comentada foi o chamamento para a inclusão do período de licença-maternidade no Currículo Lattes. Este chamamento parece ter gerado a sensação de pertencimento e identificação com a causa, aumentando de maneira significativa a quantidade de interações na página. Independentemente do fato de terem filhos ou não, a maternidade é um feito do mundo feminino. Talvez por isso, o chamamento feito pelo *Parent in Science* para que a maternidade seja mostrada no

⁸ Considerou-se também as respostas dentro dos comentários, e chegou-se ao número de 465 postagens que fizeram parte da análise.

Currículo Lattes logo no campo de apresentação tenha suscitado nas mulheres uma chance de chamar atenção para um fato que elas têm tido que esconder, ou pelo qual têm tido que se desculpar: sua identidade materna.

Nesse sentido, pode-se pensar que incluir na apresentação do Lattes os períodos de licença maternidade é uma forma de libertação para as mulheres, na medida em que isso permite que os “gaps” de produção e de publicações sejam explicados pelo envolvimento da mulher com a chegada dos filhos e do inevitável afastamento das atividades acadêmicas que a maternidade gera. Talvez esta possa ser uma explicação a mais para o fato de a publicação mais comentada ter sido o chamamento para a inclusão do período de licença-maternidade no Currículo Lattes, permitindo tornar pública a identidade materna, até então ausente na plataforma Lattes. Sobre este aspecto, Canclini (1997) afirma que a identidade precisa ser considerada sob o ponto de vista da cidadania, o que também envolve os meios de comunicação. O autor acredita que os estudos sobre a identidade e a cidadania precisam considerar os diversos repertórios artísticos e de meios de comunicação que contribuem para a reformulação das identidades. O Facebook, parece, então, estar contribuindo neste sentido.

A etapa de categorização dos comentários realizada neste artigo traz algumas evidências das motivações do público para trazer à tona as dificuldades em conciliar esta dupla identidade de pesquisadoras e mães. Após a análise de frequência de cada categoria, foi elaborado um gráfico (gráfico 1) com as porcentagens, para melhor visualização dos resultados.

A categoria de comentário mais frequente, representando mais da metade (52%) das postagens é a “só marcou”, trata-se de postagens apenas com nomes de outros usuários do Facebook, um tipo de ação que faz com que o número de visualizações de uma publicação aumente de maneira orgânica, pois cada usuário recebe uma notificação desta ação. Isto mostra que a maior parte do público não comentou para expressar seu apoio, mas para chamar outras pessoas à causa.

O segundo tipo de comentário mais frequente é representado pela categoria “apoio”, representada por publicações em que os usuários fazem elogios ou concordam com a causa, sem aderir ao chamamento específico de usar a hashtag.

Gráfico 1 – Comentários reunidos por categorias



Fonte: elaborado pelas autoras

Chama a atenção a constatação de que a categoria “adesão”, ou seja, o tipo de comentário que traz a hashtag solicitada na publicação ou traz uma *print* do lattes com a informação sobre o período de licença maternidade representa apenas 9% dos comentários. Isto pode ser entendido como uma certa resistência das próprias mães que, apesar de apoiarem a causa dando “curtidas” ou compartilhando e marcando pessoas, não se sentem seguras para exteriorizar sua maternidade num âmbito público até então restrito a aspectos acadêmicos como o currículo lattes. Destaca-se ainda que 2 % dos comentários são depoimentos espontâneos do público trazendo situações pessoais em que tiveram que lidar com as dificuldades presentes na tentativa de conciliar a maternidade com a carreira acadêmica, conteúdo que será analisado qualitativamente em outra etapa da pesquisa.

Percebe-se que as comunidades virtuais como a criada pelo movimento *Parent in Science* são palco de manifestações de diversos âmbitos da sociedade. No caso estudado, há evidências de que seu uso está associado à necessidade de dar visibilidade à luta por reconhecimento que o projeto engendra. Está claro que a questão da maternidade na vida

acadêmica ainda não é um tema amplamente debatido na comunidade científica, o que gera uma demanda velada por ações neste sentido.

Considerações finais

A mobilização do público em relação à inserção da maternidade no lattes está mais relacionada à divulgação da iniciativa do que à adesão ao movimento. Isto prova que muitas mulheres estão vivenciando esta situação, pois foram marcadas por outras na maioria dos comentários. Mas poucas parecem estar dispostas a expor publicamente este fato, uma vez que a adesão à hashtag foi pouco expressiva. Isto pode estar relacionado a diversos fatores, mas uma evidência merece atenção: o Facebook, ao mesmo tempo em que permite uma divulgação expressiva de maneira gratuita e orgânica, também, e talvez, exatamente por esta característica, pode constranger o público a não fazer declarações pessoais que possam ser consideradas inadequadas ou indesejadas no ambiente de trabalho.

Outro aspecto que merece destaque é o fato da comunidade *Parent in Science* possibilitar o agrupamento de mulheres de campos científicos diferentes em função desta identidade de pesquisadoras-mães. A sensação de pertencimento parece estar presente independentemente da área de origem das pesquisadoras no campo científico. Nesse sentido, engenheiras, biólogas, psicólogas ou publicitárias, que vivenciam situações muito específicas na carreira acadêmica em função das diferenças entre seus campos de atuação, podem se unir por um motivo muito similar: os desafios que enfrentam diariamente para dar conta dos múltiplos papéis que exercem entre o mundo acadêmico e o mundo familiar.

A possibilidade de criar laços, ou esta sensação de pertencimento, é o ponto que une os atores em comunidades virtuais como essas. Este laço pode ser criado, conforme os autores aqui expostos, a partir de uma ausência vivenciada em outras esferas e que encontra finalmente visibilidade no grupo. Neste caso, parece ter sido exatamente a necessidade de explicar a baixa produtividade em períodos de maternidade recente que causou o engajamento na publicação e a interação com as postagens. A página do Facebook em questão pode ter sido o primeiro, senão o único local em que este ponto foi debatido por muitas mulheres.

Percebe-se, também, que a identificação com o tema extrapola o universo feminino, mesmo que de maneira tímida. Outros estudos já em processo de publicação sobre este projeto trazem a análise do perfil público das pessoas que postaram nesta publicação, evidenciando que a maioria do público é formado por mulheres. Alguns homens que participaram da publicação com comentários o fizeram para reivindicar a presença da licença-paternidade no Lattes, indicando que as questões de gênero no meio acadêmico precisam ser discutidas em relação à paternidade também, ainda que a pouca presença do tema “paternidade” (1%) nos comentários analisados sugira que a paternidade tem um impacto muito menor na carreira dos homens. Da mesma forma, algumas mulheres que comentaram o post analisado não são necessariamente mães, ou não evidenciaram sua maternidade em seu perfil pessoal, o que faz parecer que o tema é um assunto que mobiliza não só mães, mas mulheres que se solidarizam com uma causa relacionada ao universo feminino. Para dar andamento ao projeto, a próxima etapa será a análise de conteúdo qualitativa dos depoimentos pessoais presentes nos comentários, a fim de identificar situações reais que levaram o público a se engajar nesta postagem.

Por fim, acredita-se que as comunidades virtuais como as encontradas no Facebook podem impactar de maneira positiva na busca não só de visibilidade, mas de adoção de novas práticas, como a recente postagem na página que divulga um edital⁹ de uma instituição acadêmica concedendo cotas para pesquisadoras que saíram em licença-maternidade. Este edital parece ser uma maneira de compensar o “gap” de produção em relação aos colegas, explicitando a identidade materna, que era “invisível” na academia. Desde então, a página vem divulgando várias iniciativas neste sentido que já estão sendo implementadas por diversas instituições de pesquisa visando amparar as pesquisadoras que se tornaram mães. Desta forma, o objetivo do movimento de criar políticas públicas parece estar sendo atingido também em função da visibilidade e mobilização geradas pelo Facebook, de maneira orgânica.

Referências

BAKER, J. G. (2002). Women in the workforce. **Monthly Labor Review**. Retrieved June 26, 2006. Disponível em http://www.findarticles.com/p/articles/mi_m1153/is_8_125/ai_95263056#

⁹ Disponível em:

<https://www.facebook.com/parentinscience/photos/a.1433798003377584/2230600583697318/?type=3&theater>

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições Brasil: Portugal, 2009.
- CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da comunicação**. Rio de Janeiro: URFJ, 1997. 3ª edição.
- COONEY, T. M., & UHLENBERG, P. (1989). Family-building patterns of professional women: A comparison of lawyers, physicians, and postsecondary teachers. **Journal of Marriage and the Family**, 51, 749-758.
- GLADWELL, M. **O ponto de virada**. Como pequenas coisas podem fazer a diferença. Rio de Janeiro, Sextante, 2013.
- MATTSSON, T. (2014). Intersectionality as a useful tool: anti-oppressive social work and critical reflection. *Affilia*, 29(1), 8–17. <https://doi.org/10.1177/0886109913510659>
- MIRICK, R. G., & WLADKOWSKI, S. P. (2018). Pregnancy, Motherhood, and Academic Career Goals: Doctoral Students' Perspectives. *Affilia*, 33(2), 253–269. Disponível em <https://doi.org/10.1177/0886109917753835>
- RADDON, A. Mothers in the academy: positioned and positioning within discourses of the 'successful academic' and the 'good mother', **Studies in Higher Education**, 2002, 27:4, 387-403, DOI: 10.1080/0307507022000011516
- RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24759>
- RECUERO, R. **Comunidades virtuais em redes sociais na internet: proposta de tipologia baseada no fotolog.com** (Tese de doutorado apresentada ao curso de Pós-graduação em Comunicação da UFRGS). Porto Alegre: UFRGS, 2006. Disponível em <http://www.raquelrecuero.com/teseraquelrecuero.pdf>
- SOUZA, M. W. **O pertencimento ao comum mediático: a identidade em tempos de transição**. In: **Revista Significação**. N°. 34 p. 31-52. São Paulo, 2010. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/68112/70670>
- TOWER, L. E., e LATIMER, M. (2016). Cumulative Disadvantage: Effects of Early Career Childcare Issues on Faculty Research Travel. *Affilia*, 31(3), 317–330. <https://doi.org/10.1177/0886109915622527>
- WOLF-WENDEL, L., WARD, K. and TWOMBLY, S. 2007. Faculty life at community colleges: The perspective of women with children. **Community College Review**, 34(4): 255–28. Disponível em <https://muse.jhu.edu/article/49551/summary>
- YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookmann, 2005.